

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CINOFILIA

Fédération Cynologique Internationale



GRUPO 2

Padrão FCI Nº 247
05/05/2003



Padrão Oficial da Raça

CÃO DAS MONTANHAS DO ATLAS

CHIEN DE MONTAGNE DE L'ATLAS - AÏDI



Esta ilustração não representa necessariamente o exemplo ideal da raça.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CINOFILIA

Filiada à Fédération Cynologique Internationale

TRADUÇÃO: Suzanne Blum.

REVISÃO: Claudio Nazaretian Rossi.

PAÍS DE ORIGEM: Marrocos.

DATA DE PUBLICAÇÃO DO PADRÃO OFICIAL VÁLIDO: 25/03/2003.

UTILIZAÇÃO: Cão de guarda e proteção do rebanho e dos pertences de seu dono.
Sem prova de trabalho.

CLASSIFICAÇÃO F.C.I.: Grupo 2 - Pinscher e Schnauzer - Raças Molossóides
- Cães Montanheses Suíços e Boiadeiros.
Seção 2.2 - Raças Molossóides, tipo Montanhês.
Sem prova de trabalho.

NOME NO PAÍS DE ORIGEM: Chien de Montagne de l'Atlas - Aïdi

Sergio Meira Lopes de Castro
Presidente da CBKC

Roberto Cláudio Frota Bezerra
Presidente do Conselho Cinotécnico

Importante: Essa tradução é apenas para gerar uma facilidade aos interessados que não dominam os idiomas oficiais da FCI.

Atualizado em: 23 de fevereiro de 2015.

CÃO DAS MONTANHAS DO ATLAS - AÏDI

(Chien de Montagne de l'Atlas - Aïdi)

BREVE RESUMO HISTÓRICO: O cão das Montanhas do Atlas existiu há tempos imemoráveis nas montanhas e nos planaltos da África do Norte. Atualmente, pode ser encontrado em grande número nas Montanhas do Atlas de Marrocos, país que possui o padrão. Ligado à população pastoreia semi nômade das regiões montanhosas e tem o papel claro de defender a tenda e os pertences de seus donos, assim como, como de proteger o rebanho dos animais selvagens que poderiam atacá-los. Não existe cão pastor na região do Atlas. O cão marroquino que vive em nossas montanhas nunca vigiou rebanhos no sentido Europeu a que lhe atribui (condutor de rebanho).

APARÊNCIA GERAL: Sólido, muito rústico, notável para seu poder e mobilidade; é bem musculoso, enérgico, de fortemente construído mas não pesado e possuindo uma grossa pelagem fechada que o protege tanto do sol quanto do frio das montanhas nativas. Esta pelagem lhe serve de armadura nas brigas que o Cão das Montanhas do Atlas pode acontecer contra chacais e outros predadores. Seu olhar é alerta, direto e decidido como convém a um cão vigilante, sempre pronto para cumprir seu papel de guardião. Em algumas regiões do Marrocos é habitual cortar as orelhas e a cauda dos cães de trabalho.

PROPORÇÕES IMPORTANTES

- Comprimento do tronco (ponta do ombro – ponta da nádega) / tamanho (altura na cernelha): 10:9
- Profundidade do peito / tamanho (altura na cernelha): 1:2
- Comprimento do focinho / comprimento da cabeça: 11:24
- Comprimento do crânio / largura do crânio: 1:1

COMPORTAMENTO / TEMPERAMENTO: Muito fiel, afetuoso e dócil com seu dono e membros da família, o Cão das Montanhas do Atlas exibe um inerente comportamento de guarda e proteção notável. Sempre alerta, mede a gravidade e a proximidade de qualquer perigo e instintivamente e sem medo providencia uma resposta apropriada e eficiente.

CABEÇA: Forte e larga, bem proporcionada ao corpo; sua forma geral é cônica; é livre de rugas e não tem músculos proeminentes; os ossos das bochechas não são cinzeladas e se unem de maneira uniforme, do crânio ao focinho no mesmo plano, sem ruptura.

REGIÃO CRANIANA

Crânio: Plano e largo; se observa um ligeiro sulco médio e uma protuberância occipital, embora presente, é raramente perceptível.

Stop: Ligeiramente pronunciado.

REGIÃO FACIAL

Trufa: Preta ou marrom em harmonia com a cor da pelagem; razoavelmente larga com narinas abertas.

Focinho: Cônico como o restante da cabeça; é sensivelmente menos longo que o crânio; o stop é oblíquo e não muito definido.

Lábios: Finos, aderentes, pretos ou marrons de acordo com a cor da pelagem.

Maxilares: Fortes, dentes bem implantados, poderosos, brancos e uniformes.

Dentes: Mordedura em torquês. Mordedura em tesoura ou tesoura invertida sem perder o contato entre os incisivos, é tolerado.

Olhos: Médios, escuros com variações de acordo com a cor da pelagem, do âmbar escuro ao marrom dourado. As pálpebras são ligeiramente oblíquas e bem pigmentadas; parecem pintadas em cães de pelagem clara. A expressão é bem alerta, atenta e investigativa.

Orelhas: De comprimento médio, com pontas ligeiramente arredondadas. As orelhas são inseridas obliquamente de maneira a deixar o crânio bem visível; elas são portadas semi caídas, levantadas para a frente quando em alerta e as vezes portadas para trás quando em repouso.

PESCOÇO: Poderoso, bem musculoso, sem barbelas.

TRONCO

Linha superior: Deve ter uma ligeira depressão em perfil, mas sem parecer um dorso selado.

Dorso: Largo, bem musculoso, de comprimento moderado, seguido por um lombo poderoso, muito musculoso e ligeiramente arqueado.

Garupa: Harmoniosamente inclinada.

Peito: De largura adequada, longo e bem descido até os cotovelos; costelas ligeiramente arredondadas.

Linha inferior: Levantando atrás das falsas costelas sem ser esgalgado.

CAUDA: Longa. atingindo pelo menos os jarretes, inserida na extensão da linha da garupa, portada baixa em forma de cimitarra, quando em repouso. A cauda é bem franjada e a riqueza das franjas denota a pureza da raça. Em movimento, o cão porta sua cauda alegremente. A cauda nunca deverá ser portada permanentemente enrolada sobre o dorso.

MEMBROS

ANTERIORES

Ombros: Oblíquos, cernelha visivelmente definida, ângulo escápulo-umeral de aproximadamente 100°.

Braços: Fortes, musculosos, oblíquos e próximos ao peito.

Antebraços: Retos, bem construído e moderadamente bem musculoso.

Metacarpos: Curtos e quase verticais.

Patas: Praticamente redondas, com sólidas almofadas e unhas fortes, cuja cor depende da cor pelagem.

POSTERIORES

Quadril e coxas: O ilíaco é muito pronunciado; as coxas são bem musculosas sem serem de aparência pesada e bem inclinadas.

Pernas: Os ângulos dos joelhos e dos jarretes são obtusos, os quais levantam a garupa e dão esta aparência inclinada em direção à cernelha.

Patas: Praticamente redondas, com sólidas almofadas e unhas fortes, cuja cor depende da cor pelagem.

MOVIMENTAÇÃO

Passo, trote, galope: Sem “hackney” e com alcance suficiente.

Movimento natural: Curto, trote rápido, em single-tracking. Neste passo o cão do Atlas parece incansável.

PELE: Elástica e resistente.

PELAGEM

Pelo: Denso, bastante áspero, semilongo, com aproximadamente 6 cm de comprimento, exceto na cara e nas orelhas, onde o pelo é curto e fino. No pescoço e na garganta o pelo forma uma juba, especialmente nos machos. Os culotes e a cauda são cobertos por abundantes e longos pelos.

COR: A cor da pelagem é muito variada:

- **Fulvo**: Desde a areia lavada até o vermelho escuro. Estes pelos podem ser tigrados com preto ou portando uma capa de qualquer tom. Este manto pode ser completo (ocupa todo o dorso do animal).
- **Marrom**: Do bege ao tom do pão queimado. As cores mais claras podem ter um manto marrom mais escuro.
- **Preto**.

Todas estas cores podem ser manchadas com branco. Estas manchas podem ir desde algumas marcas discretas até as que cobrem totalmente a pelagem (pelo branco). Os lábios e a trufa devem ser sempre fortemente pigmentados de preto ou marrom (dependendo da cor da pelagem).

- **Arlequim, azul e isabela não são aceitas.**

TAMANHO: 52 - 62 cm

FALTAS: qualquer desvio dos termos deste padrão deve ser considerado como falta e penalizado na exata proporção de sua gravidade e seus efeitos na saúde e bem estar do cão.

- Aparência atarracada.
- Cabeça carnuda.
- Crânio estreito.
- Orelhas curtas ou muito longas.
- Falta ou excesso de stop.
- Expressão evasiva, selvagem ou sem expressão.
- Trufa manchada ou falta de pigmentação nas pálpebras ou trufa.
- Aprumos incorretos.

FALTAS ELIMINATÓRIAS

- Agressividade ou timidez excessiva.
- Todo cão que apresentar qualquer sinal de anomalia física ou de comportamento deve ser desqualificado.
- Focinho pontudo.
- Olhos de rapina.
- Orelhas portadas sempre eretas.
- Prognatismo superior ou inferior com falta de contato.
- Cauda permanentemente curvada sobre o dorso.
- Insuficiência de franjas.
- Pelagem curta.
- Cores: Arlequim, azul, isabela.
- Criptorquidismo ou monorquidismo.

NOTAS:

- Os machos devem apresentar os dois testículos, de aparência normal, bem descidos e acomodados na bolsa escrotal.
- Somente os cães clinicamente e funcionalmente saudáveis e com conformação típica da raça deveriam ser usados para a reprodução.

As últimas modificações estão em negrito.

ASPECTOS ANATÔMICOS

